

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



CADERNO Nº 1 | 2022

Grupo de Articulação dos Envolvidos com Extensão no  
Campus "Luiz de Queiroz"

Serviço de Cultura e Extensão Universitária  
ESALQ/USP



ESALQ

Este caderno foi elaborado pelo Grupo de Articulação dos Envolvidos com Extensão no Campus Luiz de Queiroz em parceria com o Serviço de Cultura e Extensão Universitária da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", campi da Universidade de São Paulo (USP).

UNIVERSIDADE DE  
SÃO PAULO

ESCOLA SUPERIOR DE  
AGRICULTURA  
"LUIZ DE QUEIROZ"

Carlos Gilberto Carlotti Junior  
Reitor

Durval Dourado Neto  
Diretor

Maria Arminda do Nascimento  
Arruda  
Vice-Reitora

João Roberto Spotti Lopes  
Vice-Diretor

Marli Quadros Leite  
Pró-Reitora de Cultura e  
Extensão Universitária

Iran José Oliveira da Silva  
Presidente da CCEX

#### ELABORAÇÃO/REVISÃO

Grupo de Articulação dos Envolvidos com Extensão no Campus "Luiz de Queiroz"

Thais Tamashiro  
Ana Maria Meira (USP Recicla)  
Ademir de Lucas (LES)  
Fernando Campos Mendonça (LEB)  
Simone Rodrigues da Silva (LPV)  
Antônio Azevedo (LSO)  
Ana Beatriz Barbosa Tonin  
Rodrigo Thomaz de Lima  
Wilton Lopes Felix Jr  
Vanda Macedo Zambello (SVCEX)



**ESALQ**

# APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi baseada nos documentos da Rede Nacional de Extensão, e de arquivos do Serviço de Cultura e Extensão da ESALQ, como também nas literaturas disponíveis online, e tem como objetivo envolver a comunidade do Campus na Extensão Universitária e instigar os estudantes a pensar sobre as práticas extensionistas. Entende-se que a Extensão Universitária é uma via de mão dupla de troca de saberes e que por meio desta Extensão, a Universidade reconhece seu papel como instituição pública que disponibiliza saberes a sociedade e desenvolve mecanismos para de fato contribuir com a transformação social.



**ESALQ**

"A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural".

SANTOS, Boaventura de Souza (2004)

# SUMÁRIO

1. HISTÓRICO	4
2. DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	5
3. ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA EXTENSÃO	6
4. POR QUE PRATICAR EXTENSÃO É IMPORTANTE?	9
5. A DIVERSIDADE DA EXTENSÃO NO CAMPUS "LUIZ DE QUEIROZ"	9
6. DESENVOLVENDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ESALQ	9
7. COMO PARTICIPAR DOS GRUPOS DE EXTENSÃO	10
8. DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESALQ	10
9. SOBRE A VALORIZAÇÃO DA EXTENSÃO	10
10. COMO CRIAR UM GRUPO DE EXTENSÃO?	11
11. RELATÓRIOS ANUAIS DOS GRUPOS DE EXTENSÃO	11
12. PRINCIPAIS EVENTOS	11
13. EVENTOS REALIZADOS ATRAVÉS DO GRUPO DE EXTENSÃO	11
14. ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO NA ESALQ	12
15. PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PRCEU–USP)	14
16. BOLSAS E RECURSOS DE FOMENTOS A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	14
17. POSSIBILIDADES DE BOLSAS ACADÊMICAS	14
18. PARA SABER MAIS SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	15
REFERÊNCIAS	16



# 1. HISTÓRICO

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, a universidade brasileira surgiu tardiamente no século XX, quando as conferências tidas como “lições públicas” começaram a ser oferecidas pela Universidade de São Paulo. Foi o início da tomada de consciência da instituição para a necessidade de difundir o conhecimento ali acumulado e exercer o contato direto com as comunidades que lhes deram origem.

No fim dos anos 1950, alguns estudantes brasileiros organizaram movimentos culturais e políticos reconhecidos como fundamentais para a formação das lideranças intelectuais que o país carecia. Então a Extensão surge, não passando a ser percebida como assistencialismo, mas como um processo que articula o ensino e a pesquisa, que organizava e assessorava os movimentos sociais que estavam surgindo.

Logo a pesquisa, tanto básica quanto aplicada, começou a ser direcionada aos grandes problemas, propiciando a participação das populações nas condições de sujeitos e não de meros espectadores.

O reconhecimento legal da atividade e a criação do Fórum de Extensão das Instituições de Ensino Superior aconteceu no final de 1980.

(Plano Nacional de Extensão Universitária, 2012)

## 1.1. O que se diz sobre Extensão Universitária?

São diversas as definições, no Brasil há uma definição bastante ampla no documento, Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pela Rede Nacional de Extensão (RENEX). Além deste documento as universidades dentro de seus regimentos internos também trazem suas concepções.

A partir de um debate amplo e aberto, desenvolvido nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) apresentou às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária: a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade proporcionando visão integrada do social.<sup>2</sup>

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.<sup>2</sup>

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetivada da comunidade na atuação da Universidade.<sup>2</sup>

A Extensão Universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. A Extensão, na prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, é

representada de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.<sup>3</sup>

A constituição de 1988, também estabelece que “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público” (Artigo 213, § 2º).<sup>3</sup>

## 2. DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) traz como princípios:

2.1. Interação Dialógica: Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo.<sup>3</sup>

2.2. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: Combina especialização e a complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão. A correlação pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.<sup>3</sup>

2.3. Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão: as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). A Indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação

cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. Para que esses agentes possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais. A relação Extensão – Pesquisa também pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado, doutorado ou especialização como também pode ser inserida na produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais.

2.4. Impacto na Formação do Estudante: As atividades extensionistas permitem a ampliação do universo de referência do estudante, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas e pelo enriquecimento da experiência em termos teóricos e metodológicos. Também abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários.<sup>3</sup>

2.5. Impacto e Transformação Social: A extensão é um mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.<sup>3</sup>

### **3. ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Devido a diversidade das atividades de extensão nas universidades, sentiu-se a necessidade de criação e de implantação de um sistema de informação que permitisse o registro de todas as ações de extensão, de forma padronizada quanto à denominação e classificação, fornecendo assim, um cadastro único da Extensão Universitária no Brasil. A padronização das atividades de extensão é feita a partir da classificação destas, em áreas e linhas de extensão.

#### **3.1. Áreas e Linhas de Extensão**

##### **3.1.1 Áreas do conhecimento:**

- Ciências Exatas e da Terra;
- Ciências Biológicas;
- Engenharia/Tecnologia;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Agrárias;
- Ciências Sociais;
- Ciências Humanas;
- Linguística;
- Letras e Artes.

No sistema de informação as áreas podem ser correlacionadas à proposta de ação ou ao departamento ou setor da universidade que origina a ação.

##### **3.1.2. Áreas Temáticas**

Todas as ações de extensão são classificadas segundo a área temática. Elas podem ser relacionadas a mais de uma área, entretanto devem ser classificadas em área temática principal (1) e, opcionalmente, em área temática secundária (2).

A classificação dos Grupos nas temáticas facilitam os estudos e os relatórios sobre produção da Extensão, bem como a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área.

Classificação:

1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos Humanos e Justiça
4. Educação
5. Meio Ambiente
6. Saúde
7. Tecnologia e Produção
8. Trabalho

##### **3.1.3. Linhas de Extensão**

As Linhas de Extensão tem especial importância para a nucleação das ações de extensão - ou seja, a construção de programas. Elas não são, necessariamente, ligadas a uma área temática, em especial. Por exemplo, ações relativas à linha de extensão "Inovação Tecnológica" podem ser registradas na área temática Saúde, ou Educação, ou Trabalho, ou mesmo Tecnologia, dependendo do tema em questão. As Linhas de Extensão apresentadas abaixo são acompanhadas por descrições que discriminam formas de operacionalização mais comuns; essa descrição é apenas uma "ajuda" para melhor identificação da linha à qual a ação se vincula.

Linhas:

- Alfabetização, leitura e escrita;
- Artes cênicas;
- Artes integradas;
- Artes plásticas;
- Artes visuais;



- Comunicação estratégica;
- Desenvolvimento de produtos;
- Desenvolvimento regional;
- Desenvolvimento rural e questão agrária;
- Desenvolvimento tecnológico;
- Desenvolvimento urbano;
- Direitos individuais e coletivos;
- Educação profissional;
- Empreendedorismo;
- Emprego e renda;
- Endemias e epidemia;
- Espaços de ciência;
- Esporte e lazer;
- Estilismo;
- Fármacos e medicamentos;
- Formação de professores (formação docente);
- Gestão do trabalho;
- Gestão informacional;
- Gestão institucional;
- Gestão pública;
- Grupos sociais vulneráveis;
- Infância e adolescência;
- Inovação tecnológica;
- Jornalismo;
- Jovens e adultos;
- Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem;
- Línguas estrangeiras;
- Mídias-artes;
- Mídias;
- Música;
- Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares;
- Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial
- Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais;
- Propriedade intelectual e patente;
- Questões ambientais;
- Recursos hídricos;
- Resíduos sólidos;

- Saúde animal;
- Saúde da família;
- Saúde e proteção no trabalho;
- Saúde humana;
- Segurança alimentar e nutricional;
- Segurança pública e defesa social;
- Tecnologia da informação;
- Temas específicos/Desenvolvimento humano;
- Terceira idade;
- Turismo;
- Uso de drogas e dependência química.

### 3.1.4 Ações de Extensão

As ações de extensão são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, e obedecem às seguintes definições:

- Programa: “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.”
- Projeto: “Ação processual e contínua de tecnologia, com objetivo específico e prazo determinado de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico.

O projeto pode ser:

- vinculado a um programa (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações) ou
- não vinculado a programa (projeto isolado)

- Curso: “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada sistematicamente, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos”.

**Observações:**

Ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”.

Prestação de serviço realizada como curso deverá ser registrada como curso.

Curso presencial exige a presença do aluno durante toda a oferta de carga horária.

Curso de extensão a distância é caracterizado pela não exigência da presença do aluno durante toda a oferta da carga horária; as atividades presenciais com 9 sessões de esclarecimento, orientação presencial, avaliação, etc.. (não devem ultrapassar 20% da carga horária total).

- Evento: “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.”

Ex: Congresso, seminário, ciclo de debates, e posição, espetáculo, evento esportivo, festival, etc.

- Prestação de Serviços: “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”.

Ex: Espaços e museus culturais, consultoria, assessoria, curadoria, contratos de transferência de tecnologia, registros de direitos autorais, laudos técnicos, consultas ambulatoriais, etc.

Observação: Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão deve ser registrada como tal (curso ou projeto).

- Publicações e Outros Produtos Acadêmicos: “Caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica”.

Embora não sejam consideradas como ações de extensão - na realidade, o processo de sua produção é parte da implementação da ação de extensão, gerando-as como resultado - as publicações e outros produtos acadêmicos de extensão devem ser registradas e relatadas. Uma das dificuldades de identificação da origem em ações de extensão é que elas são, geralmente, incluídas como produção científica, nos sistemas de registro em uso nas universidades e agências.

Ex: Livro, anais, artigo, relatório técnico, revista, jornal, produtos audiovisuais, jogo educativo, etc.

FORPROEX, Extensão Universitária: Organização e sistematização (2007)



## 4. POR QUE PRATICAR EXTENSÃO É IMPORTANTE?

A prática da extensão universitária propicia ao aluno a complementação acadêmica e social na troca de saberes conjuntamente com a sociedade, formando cidadãos comprometidos com a realidade social. A atividade tem a finalidade de estender os conhecimentos acadêmicos para além da sala de aula e trazer saberes da comunidade para dentro da universidade, proporcionando novas experiências para o crescimento social e profissional. Também faz parte do tripé indissociável da Universidade, sendo ineficaz haver o ensino e a pesquisa sem a prática da extensão.

## 5. A DIVERSIDADE DA EXTENSÃO NO CAMPUS "LUIZ DE QUEIROZ"



No campus "Luiz de Queiroz", há uma diversidade de grupos na forma de desenvolvimento de atividades, dos públicos envolvidos e das metodologias utilizadas.

Os grupos de extensão têm características muito peculiares, que geralmente estão ligadas as áreas de atuação dos cursos de graduação da ESALQ. Simplificadamente buscou-se agrupar os grupos em algumas áreas, conforme os públicos alvo e áreas de desenvolvimento, sendo:

- a. Economia, Administração Pública; Agronegócios.
- b. Pesquisa de mercado; Marketing; Relações Comerciais.
- c. Consultoria; Monitoramento; Tecnologias.
- d. Interdisciplinar; Educação; Sustentabilidade.

- e. Fitotecnia; Pastagens.
- f. Ciências Agrárias; Ciências do Solo.
- g. Ciências dos Alimentos
- h. Empreendedorismo, Emprego e renda, Gestão do Trabalho.
- i. Gestão informacional, Jornalismo, Tecnologia da informação.
- j. Comunicação estratégica, Desenvolvimento regional, Desenvolvimento tecnológico, Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem.
- k. Questões ambientais, Recursos hídricos, Resíduos sólidos.
- l. Segurança alimentar e nutricional

## 6. DESENVOLVENDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ESALQ

### 6.1 Grupos de Extensão

Têm como missão promover a formação integral dos estudantes universitários por meio de ações não assistencialistas junto à sociedade, as quais são realizadas através de consultorias, eventos, cartilhas e palestras.

Esta forma de intervenção social possibilita a disseminação e a socialização do conhecimento produzido para além dos espaços acadêmicos e contribui com aprendizagens inúmeras, principalmente articulando o ensino e a pesquisa em prol de um mundo mais humanizado.

Para conhecer os grupos acesse o link: <https://www.esalq.usp.br/svcex/grupos-de-extensao>.



## 7. COMO PARTICIPAR DOS GRUPOS DE EXTENSÃO

Para participar de um grupo de extensão, o interessado deve se informar sobre o processo seletivo. Cada grupo tem uma data específica para realização e tem um método diferente de avaliação. Para maiores informações, contatar o grupo de interesse.

As datas dos processos seletivos dos grupos também são divulgados pelo Boletim ESALQNET no link: <http://www.esalq.usp.br/boletim/oportunidades>.

## 8. DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESALQ

Segundo Diógenes Pinheiro, a extensão universitária é menos privilegiada no âmbito universitário devido às grandes políticas de fortalecimento do ensino e da pesquisa, o que acabou deixando a extensão para trás. Além disso, a perda da força dos movimentos estudantis implicou com que o interesse pela extensão universitária diminuísse também. Os desafios da Extensão Universitária informados abaixo são tópicos levantados durante os Encontros de Formação Inicial e Continuados da ESALQ, com diálogo entre os membros dos grupos de extensão.

- Maior interação entre os grupos de extensão
- Barreiras de entrosamento entre o professor e o estudante
- Desenvolvimento da Interdisciplinaridade pelos grupos
- Desenvolvimento de métodos para diagnosticar problematização apresentada pela comunidade.

- Falta de espaços físicos para o desenvolvimento dos projetos, com proximidades às regiões centrais da instituição.
- Pouco apoio institucional
- Falta de valorização do tempo consumido com atividades de extensão, tanto para o estudante como para o professor.
- O ensino fragmentado proferido nos espaços formais das disciplinas não é suficiente para desenvolver uma segurança para que o estudante se sinta apto a exercer as atividades na prática.

## 9. SOBRE A VALORIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Valorizar a extensão universitária talvez seja a oportunidade da Universidade dar sentido e equilíbrio ao seu fazer cotidiano e também dar mais qualidade à formação do estudante.

A extensão universitária deve deixar de ser vista como uma atividade menos valorizada na estrutura universitária e realizada por poucos professores, devendo ser defendida uma nova visão de extensão universitária com função acadêmica.

Segundo a Política Nacional de Extensão (2012), as ações extensionistas devem possuir um projeto pedagógico que explicita três elementos essenciais:

- (i) a designação do professor orientador;
- (ii) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos;
- (iii) a metodologia de avaliação da participação do estudante.

A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas, depende também, no âmbito interno das Universidades, de





um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações extensionistas com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e da pós-graduação, de forma a possibilitar a aplicação efetiva das diretrizes de Extensão Universitária e da legislação vigente.

## 10. COMO CRIAR UM GRUPO DE EXTENSÃO?

Os integrantes que desejam criar um grupo de extensão devem elaborar, juntamente com o professor coordenador, um projeto das atividades que serão desenvolvidas como também suas finalidades. O grupo deverá preencher a ficha de cadastramento que se encontra no site: <http://www4.esalq.usp.br/svcex/grupos-de-extensao>.

Após preenchimento da ficha de cadastramento, a solicitação passará pela Chefia do Departamento e pela Comissão de Serviço de Cultura e Extensão Universitária, que fará avaliação para reconhecimento da criação do Grupo de Extensão.

Para saber mais sobre a criação de um Grupo de Extensão, basta entrar em contato com o Serviço de Cultura e Extensão Universitária, no e-mail: [scadi@usp.br](mailto:scadi@usp.br).

## 11. RELATÓRIOS ANUAIS DOS GRUPOS DE EXTENSÃO

Todo o ano é solicitado aos grupos, que praticam extensão, um relatório anual das atividades. O relatório tem a finalidade de atualizar o cadastro dos grupos e de difundir as atividades, praticadas durante o ano, com maior acessibilidade para comunidade interna e externa ao campus.

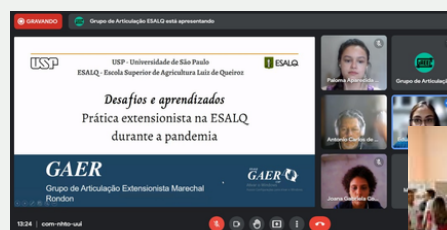
Os relatórios são analisados por um Comitê de Avaliação, composto por professores e técnicos da ESALQ e disponibilizados no site: <http://www4.esalq.usp.br/svcex/grupos-de-extensao>.

## 12. PRINCIPAIS EVENTOS

Os principais eventos organizados pelo Grupo de Articulação juntamente com o Serviço de Cultura e Extensão são:

12.1. Feira de Extensão: O evento ocorre na primeira semana do início das aulas, e tem como finalidade apresentar os Grupos de Extensão aos ingressantes. O evento conta com a exposição dos grupos para tirar dúvidas e conhecer as diversas áreas de atuação relacionada com os cursos de graduação, e também conta com uma palestra relacionada a temas extensionistas, ministrada por profissional do ramo, com posterior discussão. A Feira é onde os ingressantes podem se integrar no contexto da Extensão no Campus.

12.2. Encontros de Formação Inicial e Continuada sobre Extensão: Uma vez por semestre acontece um encontro organizado pelo Grupo de Articulação em Extensão, com objetivo de fortalecer a extensão, onde se discute seus aspectos no campus e se viabiliza um meio de integração dos grupos de extensão existentes. Toda comunidade do campus pode participar do evento, que é composto por uma palestra e um momento de discussão.



## 13. EVENTOS REALIZADOS ATRAVÉS DO GRUPO DE EXTENSÃO

Os Grupos de Extensão, sob a coordenação de um docente, têm autonomia para organizar eventos diversos, os eventos realizados pelos grupos são divulgados na página da ESALQ:



<http://www4.esalq.usp.br/eventos>.

Todos os eventos organizados e desenvolvidos no Campus necessitam de cadastramento pelo formulário específico que é disponibilizado em: <http://www4.esalq.usp.br/svcex/eventos>.

## 14. ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO NA ESALQ

### 14.1. Comissão de Cultura e Extensão

Tem como missão: Colaborar na coordenação, planejamento, organização, divulgação e execução de eventos culturais e técnico-científicos e das atividades de extensão universitária desenvolvidas na ESALQ.

### 14.2. Encontros de Formação Inicial e Continuada sobre Extensão

O Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX) surgiu em 2000, e passou a ser responsável pelo acompanhamento e/ou pela realização de cursos (aperfeiçoamento, atualização, especialização, difusão); de atividades culturais tais como exposições, apresentações artísticas, oficinas educativas e grupos musicais; de eventos técnico-científicos promovidos pelos departamentos/grupos; de visitas monitoradas ao Campus; de orientações técnicas por meio da Casa do Produtor Rural.

Fazem parte do SVCEX:

- Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes "Luiz de Queiroz";
- Grupos musicais:
  - Coral Luiz de Queiroz



- Grupo vocal Luiz de Queiroz
- Orquestra ESALQ
- Seção de Atividades Culturais (SCAC);
- Casa do Produtor Rural (CPR).

As atividades de cultura e extensão universitária são coordenadas pela Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX).

Conheça os membros acessando: <http://www4.esalq.usp.br/svcex/membros>.

Fique por dentro das atividades desenvolvidas pelo SvCEX, acessando os Relatórios de Atividades anuais: <http://www4.esalq.usp.br/node/101636>.

### 14.3. Seção de Atividades Culturais (CSAC)

Tem por missão apoiar e articular os diversos setores do Campus "Luiz de Queiroz" na realização de Programas e Projetos de extensão universitária, bem como promover eventos artístico-culturais.

### 14.4. Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes "Luiz de Queiroz"

Tem como finalidade: preservar a memória da ESALQ, bem como do seu idealizador Luiz Vicente de Souza Queiroz; promover exposições permanentes, temporárias e itinerantes, bem como projetos educativos que estimulem a reflexão científica, cultural e social. Seu acervo é composto por peças tridimensionais, iconográficas e textuais.

### 14.5. Grupos Musicais – Coral Luiz de Queiroz, Vocal Luiz de Queiroz e Orquestra ESALQ



- Coral Luiz de Queiroz: O Coral Luiz de Queiroz é composto por alunos da graduação e pós-graduação, servidores docentes e não docentes, bem como seus dependentes e pessoas da comunidade (média de 70 integrantes/ano). Tem como finalidade estudar e apresentar o universo da música coral, proporcionando a confraternização e valorização da comunidade esalqueana.
- Grupo Vocal Luiz de Queiroz: Criado em 2000, é um grupo selecionado por avaliação pública, dentre os integrantes do Coral Luiz de Queiroz que se destacam artisticamente, que conhecem o código musical e sabem solfejar. A dinâmica do Grupo Vocal Luiz de Queiroz é semelhante ao trabalho realizado numa unidade de graduação de música onde as leituras de partitura são feitas previamente pelos integrantes e o repertório, basicamente de música a capela, pretende ser o mais amplo e abrangente possível.
  - Para mais Informações, acesse: corallq@usp.br
  - Contato: (19)3429-4597
- Orquestra ESALQ: Com o Projeto "Orquestra ESALQ", criado em 9 de março de 2013, está ampliando as atividades musicais, com ênfase em instrumentos de orquestra. São promovidos encontros de música de câmara, estudo de repertório, apresentações e excursões culturais. O conjunto é formado por alunos da ESALQ.
  - Contrato e inscrições: orquestra.esalq@usp.br



## 14.7. Casa do Produtor Rural

A Casa do Produtor Rural, da ESALQ/USP, é um centro de atendimento que sistematiza as demandas geradas pelos produtores rurais de Piracicaba e de todo o Brasil, com o objetivo de divulgar o conhecimento gerado na universidade, através da elaboração de Respostas Técnicas, palestras, treinamentos, práticas, dias de campo e visitas técnicas em propriedades rurais, além de lançar publicações com linguagem didática e de fácil entendimento. Sua missão é atuar de forma integrada com os departamentos, professores e alunos de graduação e pós-graduação e com grupos de extensão, prestando orientação técnica eficiente e de qualidade a todas as demandas dos produtores, relacionadas à cadeia do agronegócio brasileiro.

## 14.8. Grupo de Articulação dos Envolvidos em Extensão no Campus (GAEEC)

O grupo foi formado em 2013 com o objetivo de desenvolver a formação inicial e continuada de alunos, docentes e funcionários diretamente envolvidos na extensão universitária do Campus "Luiz de Queiroz"/ESALQ. Visa ainda contribuir para a formação de profissionais críticos, comprometidos e instrumentalizados para entender e atuar de maneira transformadora na sociedade.

As metas do Grupo são de institucionalizar a formação inicial e continuada dos grupos de Extensão, com a realização de Encontros de formação, para envolver os grupos e suas relações com a comunidade.

Disponível em:

<http://www4.esalq.usp.br/svcex/>



## **15. PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PRCEU— USP)**

A Pró-Reitoria atua no planejamento, coordenação e execução dos eventos das áreas de cultura e extensão dentro da Universidade de São Paulo, através de seus onze órgãos, de seus programas e de seus projetos. Tem como missão ressaltar a importância das relações com a sociedade. Para as atividades realizadas nas Unidades de Ensino, Institutos Especializados e Museus, a Pró-Reitoria atua como Órgão indutor, normativo e de fomento.

### **15.1 Conselho de Cultura e Extensão Universitária (CoCEx)**

O CoCEx tem sua composição definida no Estatuto da Universidade de São Paulo, sendo membros os presidentes das Comissões de Cultura e Extensão Universitária das Unidades de ensino e pesquisa e os diretores dos Museus e Institutos Especializados, sob a presidência do Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária.

Tem como competência traçar as diretrizes que norteiam a ação da Universidade no campo da cultura e extensão universitária, obedecendo as normas gerais fixadas pelo Conselho Universitário, bem como zelar, por meio de avaliações permanentes, pela qualidade do trabalho e pela adequação dos meios às finalidades de cada atividade desenvolvida. pela PRCEU.

## **16. BOLSAS E RECURSOS DE FOMENTOS A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, dentro de suas disponibilidades orçamentárias, apoia financeiramente as iniciativas geradas pelas deliberações dos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário e o Conselho de Cultura e Extensão Universitária. Desta forma, para solicitar recursos para projetos de Extensão, basta acessar o formulário e inscrever o projeto no site: <https://uspdigital.usp.br/apolo/>.

O projeto deverá ser encaminhado pelo Prof. Orientador, em períodos específicos informados no site acima.

## **17. POSSIBILIDADES DE BOLSAS ACADÊMICAS**

### **17.1. Programa Unificado de Bolsas para Graduação**

O Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação é uma ação da Universidade de São Paulo que visa a congregar os programas de bolsas:

Ensinar com Pesquisa, Tutoria Científico-Acadêmica, Aprender com Cultura e Extensão e Iniciação Científica, vinculados às Pró-Reitorias de Graduação, de Cultura e Extensão e de Pesquisa, respectivamente, em um único programa de bolsas de estudos integrado à Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil.

Edital de 22 de Abril de 2015, Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação.

Em 2016, foram 139 projetos aprovados na ESALQ o que proporcionou 219 bolsas remuneradas para alunos de graduação.

Além de fornecer um suporte financeiro ao aluno com necessidade socioeconômica, o Programa Unificado de Bolsas também fornece a oportunidade para o aluno adentrar nos âmbitos da pesquisa e da extensão universitária, complementando o ensino que é proposto dentro da sala de aula.

## 18. PARA SABER MAIS SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

- Freire, Paulo. Extensão ou Comunicação. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1983, 93p. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. 41p.
  - Disponível em< <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em 22 de jul. de 2015.
- Santos, Boaventura de Souza. A Universidade do Sec. XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 87p.



## REFERÊNCIAS

- 1. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6) Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/06-Organizacao-e-Sistematizacao/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2015.
- 2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1)
- 3. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em 26 de jul.2016
- 4. SANTOS, Boaventura de Souza. A Universidade do Sec. XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 87p. Disponível em <<http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>>. Acesso em 22 de jul. de 2015.

**Todas as imagens contidas nesta cartilha foram cedidas pelos grupos de extensão da ESALQ, e retiradas de seus respectivos Relatórios das Atividades de Extensão dos anos de 2019, 2020 e 2021.**